

“Falta tudo” nas negociações com o FMI

É o que diz o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas. “O processo de negociação com o FMI — segundo ele — é muito complexo e lento mesmo”.

“Falta tudo”, disse ontem o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, referindo-se ao estágio atual das negociações com a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI). Pela terceira vez nos últimos três dias, Galvêas assegurou que o ministro do Planejamento, Delfim Neto, permaneceu, até a noite de ontem, em Londres, e não teve qualquer encontro com o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière. O economista da divisão Brasil do FMI, Thomas Reichmann, também manifestou surpresa com a notícia do encontro entre Delfim e de Larosière e apenas riu diante da informação de que o governo norte-americano está apoiando o Brasil nas negociações com o Fundo e os banqueiros.

Antes de embarcar, ontem à tarde, para Caracas, Galvêas confirmou a reunião da próxima quarta-feira, entre Delfim e o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, com a missão do FMI. Hoje, os técnicos do Fundo mantêm contatos no Banco Central e terão encontro com o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega.

Ontem, três integrantes da missão do FMI permaneceram em trabalho, no Hotel Nacional de Brasília — os economistas do departamento do Hemisfério Ocidental, Thomas Reichmann, Ana Maria Jul e Joris Buyse —, enquanto os demais descansaram. Reichmann informou que continuou a trabalhar “coisas técnicas”. Em sua opinião, “as negociações estão indo bem, com a coleta de praticamente todos os dados necessários à elaboração do adendo à carta de intenção do Brasil com o FMI”.

O ministro da Fazenda considerou “normal” a lentidão das negociações: “Falta definir tudo. É

preciso discutir muita coisa, a começar pelas questões do balanço de pagamentos como um todo. A expansão do crédito líquido interno e o teto para o déficit público”.

“O processo de negociação com o FMI é muito complexo e lento mesmo. Isso é normal” — ressaltou Galvêas, lembrando o caso do México. Como exemplo, citou que falta definir qual a estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) que servirá de parâmetro para a fixação de tetos para o déficit público.

Salários

Segundo o ministro, a questão salarial só interessa ao FMI pelo seu impacto positivo no orçamento das estatais, caso o Congresso aprove a emenda Jutahy, que permite a extinção dos reajustes semestrais em troca da estabilidade de emprego. Mas, como ressaltou Galvêas, “tudo está em fase de aferição e não há outra alternativa a não ser prosseguir os debates”.

Enquanto persiste o mistério em torno das razões efetivas da viagem do ministro do Planejamento a Londres, onde permaneceu por três dias — Galvêas viajou para a Venezuela, sem manter contato com Delfim, o chefe do Departamento de Operações Internacionais do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, também seguiu, no sábado à noite, para a capital inglesa, com o objetivo de tentar novamente quebrar a resistência dos bancos europeus na liberação de recursos ao País, dentro dos quase abandonados projetos 3 e 4 — linhas de crédito comercial e interbancário — do programa de ajuste das contas externas deste ano, apresentado em dezembro de 1982 aos banqueiros internacionais.

